

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE – IFC – CAMPUS BLUMENAU/SC**

ÁREA TEMÁTICA:

Jovens e Trabalho

PROJETO:

**PORTAL DE OPORTUNIDADES: uma janela de solidariedade para jovens
estudantes em busca do primeiro emprego**

**Proponente Vinicius Franke da Silva –
aluno do 2º Ano do Ensino Técnico em Informática
Integrado ao Ensino Médio**

**Professor Orientador: Cloves Alexandre de Castro –
Docente EBTT de Geografia do Instituto Federal Catarinense (IFC)**

**Blumenau /Santa Catarina,
Setembro/2018**

RESUMO

Este projeto se propõe a produzir um Portal de Oportunidades que se caracterize como uma janela de solidariedade para jovens estudantes em busca do primeiro emprego. A ideia parte da realidade concreta do mundo do trabalho atual, cuja crise afeta majoritariamente (no Brasil) os jovens, por conta da fase a qual nos encontramos no processo demográfico. Objetivamos que o Portal de Oportunidades seja um espaço público, gratuito e de livre acesso a jovens estudantes em busca do seu primeiro emprego, e de empregadores dispostos a oferecer o primeiro emprego a um jovem. O processo de criação deste instrumento será construído coletivamente com jovens protagonistas de Blumenau-SC e região, por meio de atividades previstas no plano de trabalho, mas o acesso será para jovens e empregadores de todo o estado de Santa Catarina.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Somos testemunhas, protagonistas e “vítimas” da terceira revolução industrial, cuja característica é a presença de forma articulada e em tempo real das formas anteriores de produção, agregada à ciência e a informação, o que levou alguns pensadores a chamar este tempo de reestruturações produtivas de “meio técnico, científico e informacional¹”.

Trata-se de fenômeno semelhante ao vivido pelas diversas sociedades, que em tempos diferentes passaram pela transição para a sociedade urbana-industrial atual por meio dos fenômenos da industrialização e da transição demográfica campo-cidade. No momento em que a emergência das máquinas substituía os trabalhadores ingleses e por não compreenderem as causas daquele processo, aqueles trabalhadores canalizaram o seu desespero e sua revolta sobre as máquinas, no início do século XX, Henry Ford foi considerado um grande inimigo dos manobristas de charrete².

O processo atual é muito mais radical e assustador, pois, ao contrário da transformação do trabalho humano em emprego por meio do assalariamento a partir da radicalização da desigual contradição capital-trabalho que caracterizou os dois primeiros séculos do capitalismo industrial, atualmente, o que se revela cada vez mais rápido é a eliminação do emprego e as dificuldades de reprodução da vida por

¹ SANTOS, 2000.

² FELDMAN, 2018.

meio do trabalho, atividade que acompanha o Homem desde os primórdios da sua existência.

No Brasil e no mundo os jovens são os mais atingidos pelo desemprego estrutural que caracteriza os tempos atuais e que sugere poucas perspectivas para o futuro acaso não se pensar, produzir e efetivar ações que garantam ao maior número de pessoas uma atividade laboral a qual lhes permitam viver com dignidade. A Organização Mundial do Trabalho (OIT) estimou em 2017 que 71,1 milhões de jovens estariam desempregados no mundo em 2018³. A Pesquisa Nacional de Amostragem e Domicílios (PNAD contínua) do segundo trimestre de 2018 revelou que a taxa de subutilização da força de trabalho⁴ no Brasil é de 24,6%, ou seja, 27,6 milhões de pessoas⁵.

De acordo com a mesma pesquisa, entre os brasileiros de 18 a 25 anos, o índice de desemprego chega a 28,1%, enquanto na faixa de 14 a 17 anos, apresenta índice de 43,6% de desemprego. Esses indicadores representam um contingente de 33.734.626 pessoas. Enquanto o estado do Piauí apresenta a maior taxa de subutilização da força de trabalho (40,6%), o estado de Santa Catarina apresenta a menor indicador de subutilização (10,9%) e a menor taxa de desocupação, com desemprego na ordem de 6,5% da população economicamente ativa (PEA) do estado, cuja população total é de 7.075.494 pessoas.

Este diagnóstico é o suficiente para construirmos, enquanto sociedade organizada, uma cultura que situe o direito ao trabalho como meio essencial de reprodução da vida, e, a juventude, entre as preocupações centrais para a construção de um futuro próximo mais solidário e promissor. O direito ao trabalho, porque é o trabalho que ao longo da história reproduz a natureza humana, enquanto a juventude é sempre a perspectiva de esperança para uma sociedade que se pretende tornar-se desenvolvida, ainda mais, no momento em que está a entrar no seu bônus demográfico⁶.

³ Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017.

⁴ Esse conceito agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

⁵ IBGE/PNAD contínua, 2º semestre de 2018.

⁶ Trata-se do momento demográfico o qual a maioria da população está inserida na População Economicamente Ativa (PEA) a qual é resultado da soma da População Ocupada (PO) com a População Desocupada (PD). No Brasil, de acordo com o IBGE, compreende a faixa etária de 15 a 65 anos.

2. JUSTIFICATIVA

O cenário atual da contradição capital-trabalho está radicalmente desfavorável para o trabalho, o qual, no modo de produção capitalista foi reduzido ao emprego quando adquire a forma de mercadoria a qual é vendida como a única solução de existência para quem possui apenas a própria força de trabalho. Foi esse o cenário dos últimos dois séculos de história e que se radicaliza cada vez mais, na medida em que a atividade laboral deixa de ser essencial no processo de reprodução do capital.

Se antes da nova ordem mundial o sistema operava as suas estratégias de acumulação por meio da inclusão de trabalhadores no processo produtiva com taxas industriais de reservas que variavam de 4% a 10% da população economicamente ativa, a depender do grau de desenvolvimento das formas produtivas, atualmente, o sistema capitalista opera suas condições de reprodução por meio da exclusão dos postos de trabalho, pois, com a financeirização os lucros fabulosos das bolsas de valores minimizam investimentos nos setores produtivos e com isso mais do que dobra o desemprego estrutural, que por sua vez, implica na baixa dos salários e na desestruturação das garantias trabalhistas, como o fenômeno da terceirização.

Ao perceber essa realidade no cenário francês na metade da década de 1990, Viviane Forrester⁷ diz:

Qualquer que tenha sido a história da barbárie ao longo dos séculos, até agora o conjunto dos seres humanos sempre se beneficiou de uma garantia: ele era essencial ao funcionamento do planeta, à produção e à exploração dos instrumentos do lucro, do qual representava uma parcela. Elementos que o preservavam. Pela primeira vez, a massa humana não é mais necessária materialmente, e menos ainda economicamente, para o pequeno número que detém os poderes [...] (FORRESTER, 1997, p.136).

Nas palavras de Chauí⁸, “[...] Depois de haver produzido mercadorias descartáveis, o trabalhador tornou-se a última mercadoria descartável”.

A pergunta que fica é: qual será a configuração social do mundo se acaso persistir este cenário de “terra arrasada” em que a grande maioria do contingente humano estará condenada à condição de descartável e sem nenhuma proteção social?

⁷ FORRESTER, 1997, p.136.

⁸ CHAUI, 1999, p.55.

Decerto trata-se de uma pergunta essencial para produzirmos ações que nos ajudem a perceber a resposta na prática. A sociedade organizada nas diversas e possíveis formas de organizações democráticas deve produzir ações práticas que implique na solidariedade em todas as esferas da vida, inclusive no acesso ao trabalho. Se não há trabalho para todos, que se criem mecanismos para dividir com todos os trabalhos que existe o que exige o inadiável debate sobre a redução das horas de trabalho sem a diminuição de salários para que todos possam trabalhar e assim, avançarmos na paz social, tal como já acontece nos países escandinavos.

O fato de os jovens representarem o maior contingente de desempregados e muitos sem ainda ter tido a oportunidade do primeiro emprego, a nossa proposta é a de construir coletivamente, por meio de acúmulos adquiridos com colegas em rodas de conversas, assembleias, debates e palestras, um instrumento público e gratuito, de livre acesso, que divulgue aos empregadores as qualidades e potencialidades de jovens que ainda não conseguiram o primeiro emprego. Esse instrumento de livre acesso, passamos a denomina-lo de “Portal de Oportunidades” e será construído por nós, durante o nosso mandato no Parlamento Juvenil do MERCOSUL e atenderá os jovens de todo o estado de Santa Catarina, apesar de que esta “janela solidária” será produzida no âmbito do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus/Blumenau, pois, entendemos que a escala da ação é a local, mas a dimensão escalar do resultado da ação, pelo seu apelo e capilaridade social, é a estadual. Além disso, os eleitos serão votados em todo o estado da federação os quais residem, logo, deverão representar os estados no que tange à execução dos temas propostos e por isso, resolvemos ampliar a dimensão dos resultados das nossas ações para todo o estado de Santa Catarina.

3. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

Tomando como referência a problemática ora mencionada no item 2, o objetivo desta proposta de projeto consiste na contribuição, por meio de ações práticas e solidárias, para que os jovens catarinenses tenham um espaço virtual público e de livre acesso, nomeadamente um sistema web, cujo propósito é viabilizar a busca pelo tão sonhado primeiro emprego. O sistema web a ser desenvolvido, será hospedado e mantido junto ao portal institucional do Instituto Federal Catarinense (IFC) campus-Blumenau. Tal sistema apresentar-se-á como Portal de

Oportunidades, em que a essência de sua concepção pode ser entendida como uma “janela solidária”.

3.1. OBJETIVO GERAL

Criar um portal que possibilite aos adolescentes serem percebidos por empregadores dispostos a oferecerem o primeiro emprego para um jovem, de modo que os empregadores tenham acessos aos perfis dos jovens, ao mesmo tempo que possam divulgar oportunidades (i.e., vagas) de trabalho e estágio por meio do que estamos chamando de “Portal de Oportunidades: uma janela solidária para o primeiro emprego de jovens”.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os indicadores de desemprego no estado de Santa Catarina na faixa etária de 16 a 25 anos;
- Disseminar, de forma ampla, a existência do Portal de Oportunidades e o acesso aos jovens e empregadores;
- Difundir o debate acerca do direito ao trabalho na microrregião de Blumenau e dar publicidade desses eventos no Portal.

4. PLANO DE TRABALHO COM METODOLOGIA

1- O plano de trabalho desta proposta apoia-se nos percursos que serão adotados para a realização do nosso objetivo, pois, metodologia pressupõe os caminhos para atingir determinado objetivo. Nesse sentido, como o projeto está dentro de uma proposta de representação política (e do protagonismo) juvenil no âmbito da democracia representativa, a metodologia é a da radicalização da participação, ou seja, trata-se de uma metodologia participativa onde a realização das ações que transformarão os objetivos em realidade será construída por meio dos diálogos/debates entre jovens estudantes da microrregião de Blumenau acerca da temática proposta pelo nosso projeto. Parte desses diálogos/debates poderá ser a distância.

2- Paralelo à articulação desses processos, vamos nos debruçar sobre a literatura que aborda as recentes transformações no mundo do trabalho e os impactos que tais transformações causam para a juventude brasileira, no momento em que o país está entrando na fase do bônus demográfico. Este momento é

importante porque vai nos municiar teoricamente para conduzir os diálogos/debates que nos auxiliarão na realização da proposta, bem como a sistematizar as ideias emergidas nos debates, e a estabelecer regras e critérios que ordenarão a gestão do Portal.

3- O terceiro momento é a implantação do sistema web “Portal de Oportunidades: uma janela solidária para o primeiro emprego de jovens”, a partir da infraestrutura (p. ex.: ambientes de hardware e software) do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Blumenau, a divulgação e a gestão, o qual deverá ter acesso livre, público e gratuito e abrigará, exclusivamente, perfis de jovens e adolescentes em busca do primeiro emprego, e empregadores dispostos a oferecer o primeiro emprego a esses jovens, e, outras informações que tencionem a problemática juventude e trabalho.

4- Os recursos necessários para a execução da proposta estão inseridos na estrutura do Instituto Federal Catarinense (IFC) campus-Blumenau, como os laboratórios de informática, recursos audiovisuais, os espaços físicos, o acervo bibliográfico do campus e de outras unidades da nossa instituição, além de portais de livre acesso que disponibilizam gratuitamente obras literárias que tratam a temática proposta neste projeto.

5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades	Abr. de 2019 Jun. de 2019	Jul. de 2019 Set. de 2019	Out. de 2019 Dez. de 2019
1			
2			
3			
4			

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, M. Introdução ao direito à preguiça. In: **O direito à preguiça**. LAFARGUE, Paul. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999, p. 9-56.

FELDMAN, P. **Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos**. Jornal “Folha de São Paulo”. In: Ilustríssima, 29/07/2018, p.1/11.

FORRESTER, V. **O horror econômico**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997, 154p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Amostragem e Domicílios-PNAD contínua- 2º trimestre de 2018.**

Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22218-pnad-continua-tri-taxa-de-subutilizacao-da-forca-de-trabalho-e-de-24-6-no-segundo-trimestre-de-2018.html>>. Acessado em: 26 ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017.** Disponível em:

<<https://www.ilo.org/brasil/temas/emprego/lang--pt/index.htm>>. Acessado em: 01 set. 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento única à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000, 174p.

Orientando:

Vinicius Franke da Silva

Orientador:

Cloves Alexandre de Castro
